

QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES EM ÁREAS DE URBANIZAÇÃO PRECÁRIA

ANDRÉIA TEIXEIRA CAMISA¹; ADRIANA TEIXEIRA CAMISA²; RODOLFO
BARBOSA RIBEIRO³; VINÍCIUS DIAS DE PAULA⁴; VINÍCIUS FOSSATI DA
SILVA⁵; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – andreiat.camisa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianat.camisa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rodolfobribeiro@live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – viniciussdias-rs@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vinicius.fossati@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Qualificação dos Espaços Livres em Áreas de Urbanização Precária vem sendo desenvolvido pelo núcleo de extensão João de Barro Escritório Modelo (João BEM), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo- UFPEL. O grupo é autogerido por estudantes que, através de uma proposta de organização horizontal e transdisciplinar, buscam contribuir para a democratização do acesso à arquitetura e ao urbanismo, atuando por meio de processos participativos desenvolvidos em espaços de uso coletivo que possibilitem a troca mútua de saberes com a comunidade.

Os espaços livres - canteiros, calçadas, praças, parques, etc - são fruto dos processos de urbanização e formação da cidade e acabam, em muitos casos, sendo subutilizados. Entendendo que o direito à cidade também envolve o acesso e apropriação de espaços livres públicos qualificados percebe-se a importância destes espaços nas cidades, conforme afirma Carrión:

“O espaço público é um componente fundamental para a organização da vida coletiva (integração, estrutura) e a representação (cultura, política) da sociedade que faz sua razão de ser na cidade e é um dos direitos fundamentais das pessoas na cidade.” (CARRIÓN apud LIMA; CARNEIRO; MARTINS, 2011)

Os espaços livres na cidade apresentam um grande potencial para atender as necessidades de melhorias na qualidade de vida de diversas comunidades. Porém, segundo Macedo (2012), as demandas por espaços livres qualificados em áreas de urbanização precária nem sempre são atendidas pelo Poder Público, que por vezes acaba focando os investimentos em setores urbanos específicos, como áreas no centro da cidade e ocupadas pelas classes de rendas mais altas.

Nesse contexto, na cidade de Pelotas existe uma demanda por melhorias qualitativas e quantitativas, voltadas às áreas destinadas ao encontro, convívio, a realização de atividades culturais, esportivas e de lazer. Como afirma o geógrafo Victor Schroder (2015), “no 'papel', a cidade tem 240 parques e praças, no entanto, principalmente nos bairros, muitas não estão implementadas, sendo apenas terrenos baldios”.

Assim, o desenvolvimento de projetos construídos a partir da parceria entre estudantes e moradores busca a ativação e melhoria de espaços livres precários, localizados principalmente na periferia da cidade. Propõe-se a criação e manutenção de espaços coletivos, praças, canteiros e áreas verdes, transformando espaços vazios e residuais em uma oportunidade de usufruto e

organização da população local, a qual, por meio da autogestão, pode se reconhecer como capaz de intervir no espaço público e transformá-lo.

2. DESENVOLVIMENTO

Através da ideia de repensar as práticas de atuação do arquiteto e urbanista em ambientes de construção coletiva, o João BEM constrói suas atividades a partir de grupos de trabalhos, nos quais os integrantes do Escritório Modelo se organizam para pensar as suas atuações a partir das demandas coletivas que chegam, normalmente, através de pessoas que já conhecem os trabalhos e projetos os quais o grupo participou.

No processo de inserção no bairro, é inicialmente realizada uma conversa buscando o entendimento de como o local é utilizado e feito um levantamento das necessidades e desejos dos moradores para a área. Assim, para a construção de um projeto participativo procura-se discutir todo o processo com a comunidade, desde as possíveis soluções até a viabilidade de implementação das mesmas.

A partir de decisões coletivas, a intervenção se dá através de um mutirão. O mutirão é uma forma de atuação que pode estimular a participação e a autonomia da comunidade, possibilitando na ação prática a troca de conhecimentos populares entre a comunidade e a Universidade.

O primeiro projeto ocorreu no bairro Navegantes, em Pelotas, demanda que chegou ao conhecimento do grupo a partir de um moradora do local e funcionária da FAUrb. Os envolvidos contribuíram para a ressignificação de uma área verde até então pouco aproveitada e que não proporcionava espaços adequados para o lazer e o convívio. Na ação, que contou com a colaboração do Grupo de Agroecologia da UFPEL (GAE), foi realizado um mutirão de jardinagem, plantio de árvores e flores e a produção de mobiliários urbanos (brinquedos, bancos, lixeiras e outros) com materiais reutilizados, de forma sustentável e com baixo custo, os quais são mais viáveis e permitem que a transformação do espaço aconteça de uma forma mais acessível a todos.

3. RESULTADOS

No projeto de Qualificação dos Espaços Livres em Áreas de Urbanização Precária o processo de planejamento e organização da intervenção é tido como fundamental instrumento de apropriação do espaço e reconhecimento do direito à cidade, através de ações em que o foco não é somente o produto final, mas sim a valorização do processo e a provocação da articulação da comunidade envolvida.

A intervenção realizada no bairro Navegantes alterou a configuração deste espaço livre através do envolvimento dos moradores e estudantes de diferentes cursos. Essas atividades intensificaram as relações criadas com a comunidade, permitindo que os alunos vivenciassem experiências fora do ambiente acadêmico de forma participativa, utilizando seus conhecimentos na prática.

Os moradores, assim como participaram do processo de desenvolvimento do projeto, colocaram-se como responsáveis por promover o cuidado e a gestão da praça. Desse modo, a ação também pode ser compreendida como um incentivo para que eles levassem as melhorias a outras áreas do entorno. O projeto no bairro segue em construção e pretende-se realizar outros mutirões para atender as demandas da população local.



Imagens da realização do mutirão no bairro Navegantes.

4. AVALIAÇÃO

O potencial que os espaços livres públicos tem de gerar respeito às diferenças, integração e articulação política reafirma a importância de se realizar este tipo de projeto, principalmente nas comunidades que são carentes de investimentos públicos. Desse modo, a partir da disposição para mudar sua realidade, a partir de projetos participativos elas podem se tornar mais conscientes de seus direitos e lutarem por mais investimentos do poder público.

Nesse sentido, o projeto de áreas livres acontece com o intuito de incentivar o experimento de processos participativos. Identificando a necessária atenção que se deve dar a linguagem utilizada para a representação do projeto em construção, já que o desenho técnico nem sempre é uma ferramenta de fácil compreensão por todos os envolvidos. Portanto, não existe uma única maneira para se democratizar o acesso a arquitetura e o urbanismo, e sim uma constante busca de alternativas para agregar de fato a participação popular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, A; LIMA, M; MARTINS, L. Informação e Cidadania nos Espaços Livres Públicos. **Paisagem Ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 29, p. 153 - 168 - 2011

MACEDO, S. Lugares, espaços livres e contemporaneidade- características dos sistemas de espaços livres das cidades brasileiras contemporâneas. In: RHEINGANTZ, P; PEDRO, R. (Org.) **Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea: controvérsias e ressonâncias em ambientes urbanos**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/FAU/PROARQ, 2012. Cáp. 11, p. 145 – 152

SCHRODER, V. **Crônica falta de áreas verdes em Pelotas**. Amigos de Pelotas, Pelotas, 26 set. 2015. Ambiente. Acessado em 04 out. 2017. Online. Disponível em:
http://www.amigosdepelotas.com.br/blog/areas_verdes_continuam_encolhendo_na_cidade.